



ESTRUTURAS BÁSICAS DA LÍNGUA BASCA

Alfredo Maceira Rodriguez (UCB)

1. INTRODUÇÃO

1. 2. A língua basca

O basco, também chamado eusquera, euskero, euskara ou euscaro é uma língua ao que parece única, pois, a pesar de muitas tentativas e de hipóteses diversas não se pôde relacionar com qualquer outra língua viva ou extinta ou filiá-la a alguma família lingüística conhecida. Sabe-se que é muito antiga e que seu território parece ter-se estendido por regiões vizinhas, mas seu território tem diminuído nos últimos séculos. Atualmente há um forte movimento de valorização dessa língua por servir de suporte a uma antiga aspiração separatista.

1. 3. O domínio

Calcula-se que o basco seja falado por uma comunidade lingüística que oscila entre 600.000 a 700.000 indivíduos, que se denominam *euskaldun* (falante de basco). A maior parte desta comunidade lingüística reside no País Basco (Euskal Herria). Esta comunidade autônoma do Estado Espanhol é composta de três províncias: Álava, Guipúscoa e Biscaia, no entanto o domínio da língua basca, por um lado não cobre totalmente o País Basco e por outro estende se por parte da vizinha comunidade autônoma de Navarra, também no Estado Espanhol e pelo departamento dos Pirineus Ocidentais, na França, conhecido também como País Basco francês. A área da língua basca cobre total ou parcialmente sete territórios. De oeste para leste, esta área inclui no Estado Espanhol: a província de Biscaia (exceto o canto ao ocidente de Bilbao e a própria cidade); a parte norte da província de Álava; a província de Guipúscoa, e a área noroeste da comunidade autônoma de Navarra. Na França: o território de Lebourd (exceto as áreas urbanas de Baiona, Anglet e Biarritz); a Baixa Navarra e o território de Soule.

1. 4. História

Parece que o basco sempre foi falado por uma pequena comunidade que nunca iria além de 700.000 pessoas. Na Idade Média, a área cobria todo o País Basco, menos a ponta ocidental de Biscaia e a ponta mais ao sul de Navarra e Álava. Durante séculos, esta área se expandiu além do País Basco para o sul, partes da região da Rioja, e para o norte de Burgos. Possivelmente tenha havido variedades dialetais.

A partir da Idade Média, a área em que o euscaro era a língua de comunicação dominante tem encolhido continuamente. No século XVIII perdeu grande parte da província de Álava e, no século XIX, grandes partes de Navarra. Por outro lado, as fronteiras do norte permaneceram estáveis porque a língua em contato não era o francês e sim o gascão, uma variedade remota do ocitânico. Hoje, o território do euscaro está reduzido a Biscaia (menos a ponta ocidental e a cidade de Bilbao), Guipúscoa, a área noroeste de Navarra e o País Basco do Norte (na França), exceto as áreas urbanas. Hoje, na área do basco, só um quarto dos habitantes do País Basco e pouco mais da metade de todo o território do domínio conhecem a língua basca. Atualmente, o número está aumentando devido às novas gerações que têm o basco na escola, assim como a muitos adultos que o estudaram ou estão estudando. (Fonte: Intxausti, 1990.)

1. 5. Traços antigos da língua

Aparecem nomes próprios em inscrições romanas na Aquitânia (antropônimos e nomes de divindades). Há também alguns adjetivos e sufixos. Os primeiros traços escritos pertencem aos primeiros séculos da nossa era.

1. 6. O basco não é língua indo-européia

Como vimos, o basco não pertence a qualquer família lingüística conhecida. Constitui uma ilha lingüística, pois todas as línguas de seu entorno têm origem indo-européia, contudo, historicamente vem recebendo empréstimos do latim e de outras línguas.

O basco está dividido em vários dialetos, mas a língua que se estuda atualmente é uma espécie de coine chamada **Euskara Batua**.

Presente do indicativo do verbo IZAN (ser, estar), comparado com outras línguas.

Português Basco Sânscrito Grego clássico Latim

SOU ÉS É	NAIZ HAIZ	ASMI ASI	EIMI EI	SUM ES
SOMOS	(ZARA) DA	ASTI SMAH	ESTI	EST
SOIS SÃO	GARA ZARETE	STHA	ESMEN	SUMUS
	DIRA	SAUTI		

			ESTE EISI(N)	ESTIS SUNT
--	--	--	-----------------	---------------

Comparação de algum vocabulário do basco com o de outras línguas:

Português Basco Sânscrito Latim Russo

EU TU NÓS VOCÊS QUEM? OUVIDO LÍNGUA CORAÇÃO PÉ UM DOIS TRÊS QUATRO ÁGUA FOGO	NI HI GU ZUEK NOR BELARRI MIHI BIHOTZ OIN BAT BI HIRU LAU UR SU	AHAM TVAM VAYAM YU: YAM KA- KARUA JIHVA HRD- PA: DA EKA DVA TRI CATVA:R UDAKA AGNI-	EGO TU NOS VOS QUIS AURIS LINGUA COR, CORD- PES, PED- UNUS DUO TRES QUATTUOR AQUA IGNIS	JA TYMY VY KTO UXO JAZYK SERDCE NOGA ODIN DVA TRI CHETYRE VODA AGON
--	---	---	--	---

1. 7. Formação do vocabulário

O vocabulário basco é formado de palavras bascas antigas e de empréstimos indo-europeus, porém os elementos gramaticais não têm qualquer relação com o indo-europeu. A flexão nominal e verbal do basco é completamente diferente. Uma de suas características mais importantes é o caso **ergativo**. Neste caso encontram-se os sujeitos dos verbos transitivos, marcados com o morfema sufixal **k**.

O basco teria tido relações históricas com o caucásico do norte, do sul ou com ambos. Nunca foi uma língua homogênea. Nele parecem encontrar-se traços que remontariam ao paleolítico.

As inscrições pré-romanas da Aquitânia são o mais antigo testemunho do basco.

O ibero era uma língua não-indo-européia com a qual o basco deve ter estado em contato, mas os textos iberos encontrados não puderam ser decifrados com o auxílio do basco.

1. 8. Empréstimos

Através da história, o basco tomou empréstimos não só do latim, castelhano e francês, mas também do céltico: *zilar* (prata); do árabe; *azoka* (mercado), *gutuna* (letra). Por outro lado, palavras como o espanhol **izquierdo**, o português **esquerdo**, o catalão e o gascão **esquerre** têm origem no basco **esquerria**, **ezker**, assim como as palavras espanholas **chatarra** (sucata, ferro-velho) e **chaparro** (mata rasteira), se originam respectivamente nas palavras bascas **txatarra** e **txaparro**.

A língua basca não foi escrita até o século XVI, o que não foi obstáculo para o desenvolvimento de uma rica literatura oral, que se mantém viva até hoje. Curiosamente, os primeiros textos em língua basca aparecem nas *Glosas Emilianenses* do século X. O *Codex Calixtinus* do século XII contém algum vocabulário basco dos peregrinos que faziam sua peregrinação a Santiago de Compostela, mas o primeiro livro escrito em basco por Bernard Dechepare, *Linguae Vasconum Primitiae*, não foi publicado até 1545.

Um movimento importante para o basco foi a recente abertura de escolas chamadas *ikastolas*. Uma rede paralela de escolas foi organizada para satisfazer o ensino do basco. Hoje estas escolas estão fazendo parte da rede escolar da Comunidade Autônoma, mas no País Basco Francês e em algumas partes de Navarra, as *ikastolas* são as únicas que oferecem ensino da língua.

O Príncipe Luis Luciano Bonaparte publicou em 1883 sua *Carta Lingüística*. Nesta obra considera o basco dividido em sete dialetos principais (o roncalês, o 8º, já estava morto), e vários subdialetos. O motivo de tanta diversificação é a situação geográfica e o fato de que até recentemente o basco era falado principalmente em áreas rurais. Com a finalidade de modernizar a língua, a partir de 1964, passou a pensar-se em uma língua unificada. A *Euskaltzaindia* (Academia da Língua Basca), fundada em 1918, encarregou-se dessa tarefa a partir de 1968. A língua unificada basca recebeu o nome de *Euskara Batua* e está baseada principalmente na variedade de dialetos desde Leburde (com maior tradição literária) até Guipúscoa. Apesar de controvérsias, o *Euskara Batua* é atualmente a variedade de basco usado na mídia, na literatura e no ensino.

1. 9. Pronúncia do basco

A pronúncia do basco não oferece grandes dificuldades:

Existem apenas cinco fonemas vocálicos, como no castelhano, embora a sílaba tônica seja flutuante. A palavra isolada é pronunciada como oxítone.

Alguns fonemas consonantais:

g: *ge* e *gi* como em castelhano e português *gue* e *gui*, respectivamente;

tx: como *ch* em castelhano em *coche*;

ts: semelhante a *tx*, porém mais suave;

tz: semelhante ao italiano *zz* em *pizza*.

x: semelhante ao *sh* em inglês em *show*;

z: *s* sibilante.

Primeira Lição = Lehenengo Ikasgaia

Saudações = Agurrak

Kaixo! (Oi, alô). **Arratsaldeon!** (Boa tarde!)

Ni Mikel naiz. (Eu sou Mikel) **Nor zara zu?** (Quem é você?) **Ni Nerea naiz.** (Eu sou Nerea.)

Eta zu? Zu Txomin zara? (E você? Você é Txomin?) **Ez, ni ez naiz Txomin.** (Não, eu não sou Txomin.) **Ni Gorka naiz.** (Eu sou Gorka.)

Bera Txomin da. (Ele é Txomin.)

Eskerrik asko! (Muito obrigado!) **Ez horregatik.** (De nada!)

Frases = Esaldiak

Zer da hau? - O que é isto? **Zer da hori?** - O que é isso? **Zer da hura?** - O que é aquilo?

Hau emakumea da. -Esta é uma mulher. **Hori gizona da.** - Esse é um homem. **Hura etxea da.** - Aquela é uma casa.

Ni Bilbokoa naiz. (Eu sou de Bilbao.) **Nongoa zara zu?** (De onde são vocês?)

Gu Texasekoak gara. (Nós somos de Texas.) **Zuek Europakoak zarete?** (São vocês da Europa?)

Bera Errusiakoa da. (Ele / ela é da Rússia.) **Haiek Txinakoak dira.** (Eles são da China.)

O Verbo = Aditza

Ser, estar = Izan

Eu sou, estou ----**ni naiz**; Tu es, estás, você é ----**hi haiz**

Ele é, ela é -----**hura da**; **bera da** Nós somos, estamos----**gu gara**

Vós sois, estais----**zu zara**; Vocês são, estão-----**zuek zarete**

Eles são, estão ----**haiek dira**

Números = Zenbakiak

O sistema numeral do basco é vigesimal. Aqui apresentamos os números mais baixos e uma amostra representativa dos demais.

1 bat 11 hamaika, hameka

2 bi, biga 12 hamabi

3 hiru, hirur 13 hamahiru, hamahirur

4 lau, laur 14 hamalau, hamalaur

5 bost, bortz 15 hamabost, hamabortz

6 sei 16 hamasei

7 zazpi 17 hamazazpi

8 zortzi 18 hemezortzi

9 bederatzi 19 hemeretzi

10 hamar 20 hogei, hogoi

21 hogeitabat 31 hogeitahamaika

22 hogeitabi 32 hogeitahamabi

23 hogeitahiru 33 hogeitahamahiru

24 hogeitalau

25 hogeitabost 40 berrogei

26 hogeitasai 41 berrogeitabat

27 hogeitazazpi

28 hogeitazortzi 50 berrogeitahamar

29 hogeitabederatzi 51 berrogeitahamaika

30 hogeitahamar

60 hirurogei

70 hirurogeitahamar

80 laurogei

90 laurogeitahamar

100 ehun

1000 mila

Assim, por exemplo, 637 é escrito seirehun (ta) hogeitahamazazpi, enquanto 2429 é escrito bi mila lauhun (ta) hogeitabederatzi.

1 casa-- etxe bat; 2 casas-- bi etxe (observe a mudança na ordem vocabular); 3 casas -- hiru etxe; 4 casas -- lau etxe

Nomes dos dias da semana.

Segunda-feira: **astelehen**; Terça-feira: **astearte**

Quarta-feira: **asteazken**; Quinta-feira: **ortzegun, ostegun**

Sexta-feira: **ortzirale, ortzilare, ostiral (a)**

Sábado: **larunbat**; Domingo: **igande**

Os três primeiros são compostos de **aste** (semana) com **lehen** (primeiro), **arte** (intervalo, entre) e **azken** (último). Estas formações transparentes não encontram paralelo em qualquer outro lugar.

2. MORFOLOGIA NOMINAL

A morfologia nominal é predominantemente aglutinante, assim como a verbal, mas esta, ao mesmo tempo, exibe um alto grau analítico. A língua é exclusivamente sufixal, com exceção de alguns prefixos na morfologia verbal. A derivação prefixal só se encontra em neologismos. O processo de composição é produtivo para substantivos, verbos e para alguns adjetivos.

2. 1. Gênero

O basco não marca o gênero gramatical. Só há gênero no tratamento familiar na morfologia verbal. Nos substantivos e adjetivos só pode aparecer como empréstimo do espanhol, fenômeno moderno. O sexo só se marca quando se relaciona com o pronome da segunda pessoa do singular. Às vezes é marcado no verbo.

Os substantivos não são flexionados diretamente: somente os sintagmas nominais são flexionados no final. Com raras exceções, o sintagma nominal contém um determinante. Os determinantes são de dois tipos: definidos e indefinidos.

2. 2. Pronomes e Demonstrativos

Os pronomes pessoais são:

ni (eu), **hi** (tu, você), **gu** (nós), **zu** (vós), **zuek** (vocês).

Hi é de uso muito restrito, somente se usa entre familiares ou pessoas íntimas. Geralmente se usa **zu** (vós), mesmo para uma pessoa só.

Em geral, não há pronomes de terceira pessoa. Em seu lugar usam-se os demonstrativos **hau** (este); **hori** (aí), e **hura** (lá). Estes três demonstrativos suprem a falta dos pronomes de terceira pessoa. Algumas variedades ocidentais criaram recentemente os pronomes de terceira pessoa **bera** (ele / ela) e **berak** ou **eurak** (eles / elas). Estas formas eram usadas historicamente como pronomes enfáticos (ele mesmo, etc.)

2. 3. Número

O singular é indicado pelo determinante **-a** (o, a) e o plural é formado com a adição do morfema **-k** a este determinante. Às vezes ocorre mudança **a > e** por motivos fonéticos. Quando há numeral, demonstrativo ou quantificador na sentença não se usa morfema de plural.

Há quatro determinantes definidos: os três demonstrativos: **hau** (este); **hori** (aí); **hura** (lá), e o artigo definido: o sufixo **a** (o, a). Estes quatro determinantes diferenciam o número (singular e plural). Todos os outros determinantes são indefinidos e não podem fazer distinção de número.

Vejam alguns exemplos com o uso de **etxe** (casa):

etxea (a casa); **etxeak** (as casas); **etxe zuria** (a casa branca); **etxe zuriak** (as casas brancas); **etxe bat** (uma casa ou uma certa casa, dependendo da acentuação prosódica); **etxe zuri bat** (uma casa branca); **bi etxe** (duas casas); **bi etxe zuri** (duas casas brancas); **etxe asko** (muitas casas); **etxe hau** (esta casa); **etxe hauek** (estas casas); **etxe zuri hau** (esta casa branca)

2. 4. Casos

Existe mais de uma dúzia de casos marcados com sufixos. Com somente algumas complicações fonológicas triviais, todos os sintagmas nominais da língua flexionam de maneira idêntica, exceto os animados, que formam seus casos de maneira algo diferente dos inanimados.

A morfologia nominal é **ergativa**. O sujeito de verbo intransitivo e o objeto direto de verbo transitivo pertencem ao caso **absolutivo** (sufixo zero). O sujeito de um verbo transitivo pertence ao caso **ergativo** (sufixo **k**). A marcação do caso **ergativo** aplica-se a todos os tipos de combinações de sintagmas nominais, em todos os tempos, aspectos e modos e em todo tipo de orações.

- **Absolutivo: zero** (sujeitos intransitivos, objetos diretos)
- **Ergativo: -k** (sujeitos transitivos)
- **Dativo: -i** (objetos indiretos, dativos éticos)
- **Genitivo: -ren, -ko** (possuidores), (**-ko** funciona como genitivo quando se refere a local)
- **Instrumental: -z** (instrumentos; usos diversos)
- **Comitativo: -ekin** (acompanhamento, companhia - com)
- **Locativo: -n** (lugar de permanência - em, a; movimento - para)
- **Ablativo: -tik** (origem do movimento - de)

- **Alativo**: **-ra** (objetivo do movimento - para, a)
- **Terminativo**: **-raino** (terminação - até)
- **Direcional**: **-rantz** (direção do movimento - para)
- **Benefactivo**: **-entzat** (beneficiário - para uma pessoa)
- **Destinativo**: **-rako** (destinação inanimada - para uma coisa)

Há outros dois sufixos que às vezes são tratados como casos, mas eles não podem ser adicionados a sintagmas nominais que contenham um determinante.

- **Partitivo**: **-ik** (objeto direto de verbos de negação; sujeito de negativo existencial; indefinido de cujo todo é expressa uma parte)
- **Essivo /Translativo**: **-tzat** (capacidade na qual alguém funciona ou para a qual alguém é transferido - como, para, zero)

O **absolutivo** caracteriza-se pela ausência de morfema marcador. Sua marca é zero.

O **ergativo** é marcado com **k** no final do morfema nominal. O ergativo marca o sujeito dos verbos transitivos.

O **dativo** corresponde aproximadamente ao dativo do latim, representado no português pelo objeto indireto. O basco marca o dativo no final do sintagma nominal com **i**.

Abreviaturas: absolutivo **-A**; dativo **-D**; determinante **-det**; ergativo **-E**; genitivo **-gen**; locativo **-loc**; partitivo **-part**

Alguns exemplos de casos:

Absolutivo

otsoa etorri da.

otso (lobo)-det *etorri* (chegado) *da* (forma do auxiliar **izan** = ser, estar)

O lobo é chegado (chegou). O sintagma nominal **otso** está no absolutivo.

Ergativo

ehistariak otsoa harrapatu du.

ehistariak-det-E (caçador) *otsoa*-det (lobo) *harrapatu* (pegado) *du* (forma do aux. **ukan** = ter)

O caçador tem pegado (pegou) o lobo.

Dativo

zazpi gizoni eman diet lana

sete homem-D dar eles eu trabalho (**diet** aux 3a pl + 1a sing).

Eu tenho dado trabalho a sete homens.

Partitivo

O partitivo pode ser marcado no absolutivo. Discute-se se o partitivo é um caso ou um determinante. Poderia ser considerado um pronome indefinido, com o significado aproximado de **qualquer**. Exemplo:

zazpi gizoni ez diet lanik eman.

sete homem-D não têm eles-eu trabalho-part dar (**ik** é o morfema partitivo)

Eu não tenho dado qualquer trabalho aos sete homens.

Morfema *ga* e morfema *ta*

Quando uma posição locacional tem um sintagma nominal animado, coloca-se **ga** entre o animado e seu complemento, mas, quando é inanimado, o morfema é **ta**. Exemplos:

a) *gure amaren gan*

nossa mãe-gen *ga* loc *n* (gen. -ren + *ga* + -en, locativa com perda do **e**)

em de nossa mãe

b) *adidiske leialaren gan*

amigo leal-det-gen *ga-n*-loc

em o do amigo leal (no do amigo leal)

Nos inanimados distingue-se entre os que têm determinantes singulares e os que não têm:

a) *adiskedearen argazkian*

amigo-gen foto-det-loc

na foto do amigo

b) *Pirinioko mendio tan*

Pirineus-gen *mendi-pl ta*-loc *n*

nas montanhas dos Pirineus

Quantificadores ordinais. São formados com o sufixo **-garren** acrescentado ao cardinal, menos *bat* (um), cujo ordinal é **lehen** (primeiro):

a) *zapigarren etxea* (a sétima casa)

b) *hirugarren leihoa* (a terceira janela)

3. MORFOLOGIA VERBAL

A morfologia verbal é quase toda perifrástica. A grande maioria dos verbos só possui formas perifrásticas, que consistem numa forma não finita, marcada quando muito no aspecto, e um auxiliar finito. O auxiliar está marcado para tempo e modo e contém a concordância completa. A concordância é extensa: um verbo finito geralmente concorda em pessoa e número com seu sujeito e com seu objeto direto (se houver). A concordância com a 3ª pessoa é zero, exceto para objetos indiretos e para o plural, que normalmente se marcam. A concordância é normalmente ergativa: prefixos para os absolutivos e sufixos para os ergativos. Algumas formas do passado são excepcionais por terem ergativos marcados por prefixos. Os objetos indiretos são marcados por sufixos precedidos por morfemas abertos, assinalando-os como dativos.

Os verbos intransitivos são conjugados com o auxiliar **izan** (ser, estar), que também funciona como verbo independente. Os verbos transitivos são conjugados com o auxiliar **ukan** (ter).

As variedades de basco espanhol têm dois verbos de ligação: **izan** (ser) e **egon** (estar). O verbo **izan** é um verbo muito irregular.

Verbo IZAN (ser, estar)

Presente Passado

ni naiz eu sou ni nintzen eu fui

hi haiz tu és, você é hi hintzen tu foste

hura da ele / ela é hura zen ele / ela foi

gu gara nós somos gu ginen nós fomos

zu zara vós sois zu zinen vós fostes (para uma pessoa só)

zuek zarete vocês são zuek zineten vocês foram

haiek dira eles / elas são haiek ziren eles / elas foram

Verbo UKAN (ter)

Presente Passado

nik dut eu tenho isso nik nuen eu tinha isso

hik duk tu (M) tens isso hik huen tu tinhas isso

hik dun tu (F) tens isso

hark du ele/ela tem isso hark zuen ele / ela tinha isso

guk dugu nós temos isso guk genuen nós tínhamos isso

zuk duzu vós tendes isso zuk zenuen vós tínheis isso

zuek duzue vocês têm isso zuek zenuten vocês tinham isso

haiek dute eles têm isso haiek zuten eles tinham isso

nik ditut eu tenho eles nik nituen eu tinha eles /elas/as coisas

hik dituk tu (M) tens eles hik hituen tu tinhas eles

hik ditun tu (F) tens eles

hark ditu ele / ela tem eles hark zituen ele / ela tinha eles

guk ditugu nós temos eles guk genituen nós tínhamos eles

zuk dituzu vós tendes eles zuk zenituen vós tínheis eles

zuek dituzue vocês tendes eles zuek zenituzten vocês tinham eles

haiek dituzte eles têm eles haiek zituzten eles tinham eles

4. SINTAXE

O basco é basicamente uma língua SOV (sujeito - objeto - verbo), mas esta ordem não é rígida.

Vejamos alguns exemplos:

umea kalean erori da

criança-det rua-loc caída é

A criança é caída na rua

emakumeak gizona ikuri du

mulher-det-E homem-det visto tem

A mulher tem visto o homem.

gizonak umeari liburua eman do

homem-det-E criança-det-D livro-det dado tem

O homem tem dado o livro à criança.

Os principais sintagmas de uma oração, incluindo o verbo, podem se permitir alguma liberdade, porém a ordem vocabular dentro dos principais sintagmas é rígida.

O basco é uma língua que se inicia pelo final: todos os modificadores (exceto adjetivos lexicais) precedem seu elemento principal; isto inclui os modificadores complexos como as orações de relativo. A língua é exclusivamente posposicional.

O artigo indefinido é um sufixo, **-a**, no singular e **-ak**, no plural. O artigo indefinido **bat** e de uso restrito. Geralmente equivale a **um certo**. Exemplos:

etxe (casa), **etxea** (a casa), **etxeak** (as casas); **etxe bat** (uma certa casa); **etxe zuria** (a casa branca); **etxe zuriak** (as casas brancas); **etxe zuri bat** (uma casa branca).

De **etxean** (na casa), temos **etxeke** (quem / o que está na casa); isto é usado para formar sintagmas como **etxeke atea** (a porta da casa), **etxeke andrea** (a senhora da casa), **etxeke giltza** (a chave da casa), e **etxekeak** (as pessoas da casa).

Comparemos com o caso genitivo comum **etxearen** (da casa), como em **etxaearen izena** (o nome da casa) e **etxearen historia** (a história da casa).

5. LÉXICO

O basco esteve em contato intenso com o latim e com o romance durante 2.000 anos, por isso recebeu milhares de empréstimos das línguas vizinhas.

Aqui estão alguns dos empréstimos mais antigos do latim:

liburu (livro); **harea** (areia); **diru** (dinheiro); **katea** (cadeia, corrente); **ahate** (pato); **errege** (rei); **lege** (lei); **gerezi** (cereja); **ziape** (mostarda); **mila** (mil) **porru** (alho-porro); **eztainu** (estanho, zinco); **bago**, **pago** (praia); **aditu** (ouvir, entender); **bedeinkatu** (benção); **laket** (agradar).

Entre os empréstimos posteriores do romance se encontram **zeru** (céu); **putzu** (poço); **leku** (lugar); **berde** (verde); **motz** (curto); **oilo** (galinha); **horma** (muro); **kantu**, **kanta** (canção); **gustatu** (agradar, gostar); **pintza** (membrana); **mulo** (meda, monte de feno); **kobratu** (coletar, cobrar); **kotxe** ou **boitura** (carro). Algumas palavras podem ser empréstimos muito antigos de línguas célticas, entre elas **mando** (mulo); **maite** (amado, a), e **adar** (chifre). Há um ou dois empréstimos do árabe, incluindo **gutun** (letra) e **atorra** (camisa).

Apesar dos empréstimos, o núcleo do vocabulário consiste de palavras indígenas.

Exemplos:

gizon (homem); **emakume** (mulher); **alaba** (filha); **seme** (filho); **neska** (moça); **mutil** (garoto); **gazte** (jovem); **haur** (criança); **ama** (mãe); **taita** (pai); **osaba** (tio); **iseka** (tia); **amama** (avó); **aitite** (avô); **adiskide** (amigo); **ehistari** (caçador); **buru** (cabeça); **mihi** (língua); **esku** (mão); **oin** (pé); **belarri** (ouvido); **bihotz** (coração); **zaldi** (cavalo); **urde**, **zerri** (porco); **otso** (lobo); **gure** (nosso); **bada** (sim); **ez** (não); **on** (bom); **eta** (e); **ongi** (bem); **txar** (mau, ruim); **handi** (grande); **zuri** (branco); **beltz** (preto); **mendi** (montanha); **ibai** (rio); **argi** (luz, brilho); **hotz** (frio); **ur** (água); **su** (fogo); **burdina** (ferro); **lur** (terra); **lana** (trabalho); **iturri** (primavera); **aste** (semana); **zembaki** (número); **izan** (ser, estar); **ukan** (ter); **etorri** (vir, chegar); **joan** (ir); **hartu** (tomar, pegar); **jaio** (nascer); **egin** (fazer); **eman** (dar); **harrapati** (pegar, agarrar, caçar).

No século XIX, o nacionalista Sabino de Arana cunhou muitas centenas de neologismos, a maioria deles muito mal formados. Somente alguns encontraram lugar na língua: **Euskadi** (País Basco); **idatzi** (escrever); **eratorri** (derivar); **ikurrin** (bandeira basca); **gudari** (soldado basco); **aberri** (terra natal); **abertzale** (patriota). A maior parte de suas outras excêntricas criações são hoje peças de museu.

Nos últimos anos, o uso do basco para fins políticos, culturais e técnicos exigiu a cunhagem de milhares de neologismos como os seguintes: **hozkailu** (geladeira); **hauteskunde** (eleição); **lagunkide** (simpatizante); **sudurkari** (nasal); **harremanak** (relações); **biderkatu** (multiplicar); **ikerketa** (pesquisa); **ortzune** (cosmos); **izenlagun** (modificador adjetival complexo). Além destes, muitas palavras arcaicas e regionais foram postas em circulação, tais como **berezkuntza** (distinção) e **etorki** (origem, fonte). É de se notar o uso de palavras independentes como prefixos na criação de neologismos. O uso de prefixos é completamente novo no basco. Exemplos: **gainjarri** (sobrepôr) de **gain** (topo) + **jarri** (pôr); **aurrehistoria** (pré-história) de **aurre** (frente); **kontrajardun** (opor) de **kontra** (contra) + **jardun** (atarefado). A palavra indígena **irauli** (virar, capotar) oferece bons exemplos de formação vocabular moderna. Seu significado foi ampliado para *revolta*, *rebelde*. A partir daí, formou-se **iraultza** (revolução), com o sufixo nativo **-tza**, que forma substantivos abstratos de ação e **iraultzaile** (revolucionário), com o sufixo nativo **-tzaile** (alguém que age). Este último produziu **kontrairaultzaile** (contra-revolucionário), com o novo prefixo **kontra** (contra), que é um empréstimo da preposição românica **contra**.

Amostra de um texto tirado de um artigo sobre educação da revista **Argia**. (A Luz)

Eusko Jaurlaritzako Hezkuntza Sailak aste honetan aurkeztuko duen eskola mapari buruz hainbat kezka zabaldu da. Sare publiko ordezkariak ez zaiela inolako informazioarik eman haizatu du EILAS sindikatuak. ARGIAk jakin duenez, sare pribatua geratu diren ikastolek osatu duten partaide kooperatibak eta Eneko Oregik berriki izandako bilera modu txarrean amaitu zen.

Analiseamos a primeira sentença:

Eusko Jaurlaritza (o Governo Basco). O sufixo **-ko** marca o sintagma como possessivo, modificando *Hezkuntza Saila* (o Departamento de Educação). Este, por sua vez, recebe o sufixo ergativo **-k**, marcando-o como sujeito de verbo transitivo. A seguir, *aste* (semana) e *hon-*, radical de *hau* (este); com a terminação locativa **-n**, (nesta semana). O morfema **-ta-** é uma anomalia encontrada em certas formas locais de caso; *aurkeztu* (apresentar), com o sufixo **-ko**, e **du**, forma do auxiliar transitivo; a terminação **-en** indica que é oração de relativo; *eskola mapa* (mapa escolar). A terminação de dativo é marcada com **-i** porque *buruz* (a respeito) rege o caso dativo; *hainbat* (muitos) e *kezka* (problema) não levam artigo nem plural porque o quantificador *hainbat* não os aceita; *zabaldu* é o participio perfectivo do verbo espalhar e **da** é o auxiliar intransitivo porque o verbo está sendo usado passivamente.

Tradução: Surgiram muitas dificuldades com o mapa escolar que será apresentado esta semana pelo Departamento de Educação do Governo Basco.

Segunda sentença:

Sare (rede), *publiko* (público); *ordezkari* (representante), com a terminação de dativo plural **-ei**; *ez* (não). A forma auxiliar *zaielan* é intransitiva marcada como dativo na 3a. pessoa do plural; este auxiliar também leva o sufixo **-la** (aquele), que indica que a oração é subordinada. *Inolako* (de qualquer maneira) é um sintagma **-ko** do advérbio *inola* (de qualquer maneira). *Informazio* (informação) leva o afixo partitivo **-(r) ik** porque é o objeto lógico do verbo de negação que segue, que está na passiva, assim *informazioarik* é tecnicamente seu sujeito. Esse verbo é *eman* (dar); a forma perifrástica *eman zaie* significa que tem sido dado a eles, mas a forma completa aqui é *ez zaiela ... eman*, significando que alguma coisa não tem sido dada a eles. *Haizatu* (soprar) está sendo usado metaforicamente para significar protesto, reclamação e **du** é a forma auxiliar transitiva. Finalmente, *EILAS sindikatua* (o sindicato EILAS) o **-k** marca-o como sujeito do verbo transitivo *haizatu du*.

Tradução: O sindicato EILAS lamenta que não tenha sido dado qualquer tipo de informação aos representantes do sistema escolar público.

A terceira sentença é um pouco mais complexa:

Argia (nome de uma revista) aparece com o sufixo ergativo **-k**. *Jakin* (conhecer) quando é imperfeito, mas (descobrir) quando está em forma perfectiva, como aqui. O auxiliar **du** leva dois sufixos: **-en**, para indicar oração subordinada, e o instrumental **-z** para indicar como, de que modo. *Sare pribatu* (rede privada), com o determinante **-a** e o sufixo do caso locativo **-n**, (em). *Geratu* (permanecer, estar) e o auxiliar **dira**, intransitivo é marcado como sujeito na 3a. pessoa do plural; e **-en**, indicando que é uma oração de relativo. *Ikastola* (escola de língua basca), aqui recebe a marca do ergativo plural **-ek**. *Osatu* (completar), aqui deve ser lido como juntar, formar; o auxiliar transitivo é **dute**, marcado como sujeito de 3a pessoa do plural, e este auxiliar também leva o sufixo **-en** de relativo. O sintagma *partaide kooperatiba* (cooperativa de sócios), também com sufixo de ergativo. *Eta* (e), *Eneko Oregi* (nome de um homem), marcado como ergativo. Advérbio *berriki* (recentemente). O verbo *izan* (ser, estar), usa-se supletivamente como participio perfectivo com o significado de *ter*. O sufixo **-ta**, aqui **-da** que por motivos fonológicos muda o participio em advérbio e assim pode receber o sufixo **-ko** para produzir um sintagma **-ko**. Este sintagma **-ko** é a seqüência completa que começa com *sare pribatua*, uma seqüência completa começando com um verbo não finito que se tornou advérbio participial. O que tudo isto modifica é simplesmente *bilera* (encontro). *Modu* (maneira) e *txar* (ruim); novamente o artigo **-a** e a terminação locativa **-n**, com pequena complicação fonológica. *Amaitu* é o participio perfectivo de terminar, e *zené* a forma auxiliar intransitiva do passado, levando a forma verbal completa para o passado.

Tradução: Como **Argia** tinha descoberto, o encontro mantido recentemente entre a cooperativa de associados formada pelas escolas de língua basca que permaneceram no sistema particular e Eneko Oregi terminou mal.

Algumas indicações para consulta ou estudo

Há dois bons livros de texto sobre o basco em inglês:

Estes dois livros ensinam a variedade guipuscoana de Donostia (San Sebastian); o segundo vem acompanhado de fita cassete.

Existe uma excelente gramática das variedades de Labourd e Baixa Navarra do basco francês:

INTXAUSTI, J. *Euskara, la lengua de los vascos*. Vitoria-Gasteiz: Servicio Central de Publicaciones del Gobierno Vasco (Uma história geral da cultura e literatura basca. Sociolinguística. Em espanhol. Também em basco e francês. Disponível em CD-ROM, 1990.

KING, Alan R. and Begotxu Elordi Olaizola. *Colloquial Basque*. London: Routledge, 1996.

KING, Alan R. *The Basque Language: A Practical Introduction*. Reno: University of Nevada Press, 1994.

LAFFITE, Pierre. *Grammaire basque (navarro-labourdin litteraire)*, Donostia: ELKAR, 1944. Reimp.em 1979

SALTARELLI, Mario. *Basque*. London: Croom Helm, 1988.

DICIONÁRIOS:

AULESTIA, Gorka.. *Basque-English Dictionary*. Reno: University of Nevada Press, 1989.

AULESTIA, Gorka and Linda White. *English-Basque Dictionary*. Reno: University of Nevada Press, 1990.

AZKUE, R. M. de. *Diccionario Vasco-Español-Francés*. 2 vols. 1905 Reimp, Bilbao: La Gran Enciclopedia Vasca, 1969

School of Cognitive and Computing Sciences
University of Sussex
 Brighton BN1 9QH
 England

larryt@cogs.susx.ac.uk

This page is part of Buber's Basque Page and is maintained by Blas Uberuaga (buber@buber.net). It was last modified on Sun, Jun 3, 2001. Please report any problems or suggestions to Blas.

Eskerrik asko! (Muito obrigado!)

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E VIRTUAIS

Obs.: Grande parte de nossas fontes foram páginas da internet que se dedicam ao estudo da língua e história do basco, algumas das quais relacionamos a seguir. Podem ser facilmente consultadas. Existem páginas em basco, espanhol, francês e, em maior número, em inglês. Geralmente estão vinculadas a universidades.

ENTWISTLE, William J. *Las lenguas de España: castellano, catalán, Vasco y Gallego-Portugués*. Madrid: Istmo, 1969

LAKA, Itziar. *A brief grammar of Euskara, the Basque Language*. Euskal Herriko Unibertsitatea / University of the Basque Country. feplamui@lgdx04.lg.ehu.es

OWSTROWSKI, Manfred. *History of the Basque Language*. Reno: University of Nevada.

TRASH, Larry. COGS. University of Sussex. Brighton, BN1 9 QH - England larryt@cogs.susx.ac.uk

TRASH, R. L. *The history of the Basque*. London: Routledge, 1996.